

JORNAL DE BRASÍLIA

Lustosa da Costa

De Eleição

Mesquinhaaria eleitoral

28 AGO 1986

Brasília vai realizar a primeira eleição de sua história, que vai ocorrer em clima de plenitude democrática. Por isso, 259 candidatos disputam, através de 22 partidos, oito vagas de deputados e três de senadores.

É compreensível o anseio da população de participar ativamente deste processo. Afinal, foi subjugada durante 21 anos, como todo o País, que teve de suportar os sinais exteriores da ditadura militar e de seu aparelho repressivo.

Entende-se assim a liberalidade da legislação que permite o surgimento de tantos candidatos pitorescos e de partidos que não sobreviverão à noite de 15 de novembro. Há quem ache, inclusive, que no caso de Brasília, as restrições deveriam ser mais suaves que no restante do Brasil, para que todos tivessem oportunidade de participar.

Teme-se, porém, que da primeira eleição surjam resultados que não atendam às expectativas da população mais esclarecida, que deseja ter representantes compatíveis com seus anseios junto à Assembleia Nacional Constituinte. Há justos receios de que os mandatos sejam obtidos em troca de empregos, ajuda material e até de compra de voto, como ocorre nas regiões mais atrasadas do País. Concretizada essa suspeita, teria-se vereadores federais em lugar de homens públicos habilitados a elaborar a nova Constituição brasileira.

Existem queixas razoáveis contra a presença de candidatos que deviam estar na cadeia, porque fizeram fortuna à margem da lei e que sonham capturar mandatos para garantir sua impunidade.

Em meio a tudo isso, causa estupefação que se pretenda impugnar a candidatura de Maria Kubitschek, alegando que ela não tem domicílio em Brasília. Há, nesse processo, lastimável traço de mesquinhaaria e vileza. JK queria que a filha entrasse no congresso para manter seu nome na política. Tancredo Neves também. O presidente José Sarney e o governador José Aparecido vêem esse projeto com simpatia, até para que a Nova República resgate parte da grande dívida que tem para com Juscelino Kubitschek.

Então, contrabandistas e bandidos podem pleitear mandatos e a filha do fundador de Brasília, não?

É tentar repetir a tirania da ditadura militar, agora, através de jogadas forenses.